



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12544 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT14 - Sociologia da Educação

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NO CURRÍCULO ESCOLAR: as Tecnologias e o trabalho docente

Joao Ferreira da Pascoa Filho - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NO CURRÍCULO ESCOLAR: as Tecnologias e o trabalho docente

1 INTRODUÇÃO

Tivemos como objetivo geral do trabalho: Investigar os impactos da pandemia no contexto da educação escolar pública, em estreita relação com as tecnologias educacionais, o Currículo e com o trabalho docente.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se caracterizou como descritiva.

No que se refere ao procedimento da pesquisa, a análise se desenvolveu a partir de um levantamento bibliográfico das fontes que tratam da temática.

Foram elencadas em nossa pesquisa duas questões norteadoras: 1 - As tecnologias educacionais, implementadas ao Currículo no período pandêmico, contribuíram com uma educação pública de qualidade? 2 - As tecnologias educacionais favoreceram de forma efetiva o trabalho docente?

Os objetivos específicos foram enunciados da seguinte maneira: 1- Investigar quais os desafios que a Pandemia trouxe para a educação escolar pública. 2 – Analisar os impactos positivos ou negativos que as tecnologias educacionais trouxeram para a escola, para os sistemas de educação, para estudantes, pais, responsáveis e professores. 3 - Compreender como se comporta, a partir de agora, o Currículo e o trabalho docente, em estreita relação com as tecnologias educativas.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira:

No tópico: PERCEPÇÕES SOBRE APRENDER E ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: a reinvenção da ação educativa – Trazemos uma análise acerca do contexto educacional brasileiro em relação direta com o ensino remoto e as tecnologias educacionais. Neste destacam-se dois sub-tópicos: Escola e tecnologia: novas relações. Novas mudanças?; Impactos das tecnologias sobre o currículo e a prática pedagógica na pandemia.

Nas CONSIDERAÇÕES FINAIS: Enfatizamos pontos já sublinhados no corpo do texto, além de pontuarmos nossas impressões no decorrer da pesquisa.

2 PERCEPÇÕES SOBRE APRENDER E ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: A REINVENÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

Neste tópico trazemos a reflexão acerca das novas relações que são feitas a partir de agora entre o processo ensino-aprendizagem, o currículo e as tecnologias educativas. Que mudanças ocorreram neste cenário de pandemia e de ensino remoto. Destacamos os seguintes sub-tópicos: Escola e tecnologia: novas relações. Novas mudanças?; Impactos das tecnologias sobre o currículo e a prática pedagógica na pandemia.

2.1 Escola e tecnologia: novas relações. Novas mudanças?

O mundo passa agora a fazer novas experiências. A educação, assim como outras esferas que constituem a sociedade, foi afetada diretamente, fazendo com que um novo protagonista ganhasse espaço – as tecnologias da educação. No entanto, problemas de ordem estrutural e social se acentuam ainda mais diante do contexto pandêmico.

Para Silva e Silva (2021) mesmo as tecnologias já sendo enfatizadas em documentos oficiais como a LDB/96, no Ensino Fundamental como complementação da aprendizagem em situações emergenciais, ainda é pouco presente, tendo em vista o pouco investimento na educação pública.

Para Loureiro, Rodrigues e Mattar (2020), o ensino remoto acentuou ainda mais as desigualdades sociais ou “barreiras tecnológicas”, onde a maioria das famílias e dos estudantes não tem acesso de qualidade à internet, ou mesmo, a eletrônicos como celulares e computadores.

Acerca do assunto, Macedo (2021) assevera que mesmo os desafios causados pela Covid-19 em 2020, tendo como consequências o fechamento das escolas, os mecanismos que criam e reproduzem as desigualdades mostram-se ainda mais relevantes, atuantes.

Pesquisas e estudos recentes vêm constatando que houve uma transferência de desigualdade. Onde, as aulas em um contexto de ensino remoto, também demonstram que há muita desigualdade por parte de estudantes de diferentes classes sociais. Umas têm uma interatividade e acesso com uma qualidade superior a outras. Tais estudos estão publicados

em uma nota técnica do movimento “Todos pela Educação” (2020), onde enfatiza sobre acesso à internet que o Brasil tem hoje situação em que 67% dos domicílios possuem acesso à rede, sendo esse percentual muito diferente entre classes sociais: 99% para aqueles da classe A, 94% na B, 76% na C e 40% na D/E. Para os domicílios que não têm atualmente acesso à internet, o motivo mais apontado como o principal pelo não acesso é o alto custo (27%), seguido do fato de os moradores não saberem usar a internet (18%).

De acordo com Ramos e Lopes (2021) todos os alunos em cenário mundial tiveram seu processo educacional prejudicado pela pandemia. Entretanto, enfatizam que esse processo foi mais maléfico entre os mais pobres. Principalmente, em razão de terem o acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) prejudicado em meio à pandemia. A UNESCO já vinha a alguns anos relatando em seus estudos esse grande distanciamento nos números educacionais entre os países desenvolvidos e entre os países mais pobres.

Foi um cenário que se instalou de forma abrupta, pegando a todos de surpresa. A maioria dos docentes espalhados pelo Brasil, não tinham acesso por falta de infraestrutura, investimento do poder público ou, não se interessavam em manter contato com as tecnologias da educação por pensarem que aquele contexto não fazia parte do seu fazer pedagógico. Ainda era estranho a muitos professores.

Comenta o movimento Todos pela Educação (2020) que a mudança rápida e complexa que o cenário atual exige torna a tarefa ainda mais desafiadora. Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino.

Outra dimensão modificada pela pandemia foi à relação escola-família. Esta relação sempre teve muitas dificuldades para estreitar seus laços de co-participação de responsabilidades acerca do processo ensino-aprendizagem.

Para Cordeiro (2021) foi um processo marcado por muitos desafios, onde se observou no desenrolar dos acontecimentos, uma parceria entre escola e família, que mesmo diante das dificuldades de acesso, os pais não ficaram parados e colaboraram para que as crianças pudessem participar das atividades. As famílias também tiveram que se adaptar à nova realidade, além de cuidar da casa, trabalho remoto (Home office), precisam acompanhar e auxiliar nas atividades prescritas pelos educadores. Algumas famílias estão tendo dificuldades para acompanhar seus filhos, pois muitos continuam trabalhando e não tem experiência em ensinar.

Todos esses desafios, trazidos e exacerbados pela pandemia, em relação direta agora com a tecnologia, fizeram com que os aspectos curriculares e do fazer pedagógico também fossem modificados, ganhando outras dimensões.

2.2 Impactos das tecnologias sobre o currículo e a prática pedagógica na pandemia

Já faz algum tempo que as tecnologias digitais de informação estão presentes nos meios

educacionais. Antes da pandemia eram vistas apenas como mais um instrumento ou recurso para ser incrementado nas aulas.

Martins (2020) sublinha que a Educação, há muitos anos, vinha sendo convidada a pensar e executar o que pensou, em termos do uso das tecnologias como contributiva ao processo de ensino aprendizagem.

Entretanto, é preciso que formações, políticas voltadas para o acesso a essa tecnologia, sejam possíveis para que evite problemas que possam afetar diretamente a prática docente.

Para alguns estudiosos na área da educação tecnológica, é preciso ter cautela, cuidado com o novo formato de aulas remotas, pois, caso contrário, podem ocorrer problemas que comprometam ainda mais o processo ensino-aprendizagem ou não realização real do currículo – cumprimento de seu papel pedagógico.

Sobre a questão, opinam Alves e Faria (2020) que não só professores tiveram dificuldades em implementar suas aulas nesse novo formato, mas os alunos no isolamento social também sentiram muita dificuldade em acesso a internet, equipamento de qualidade para estudo, adaptação as aulas online, quantidade de aulas a realizar.

Os autores Lluna e Pedreira (2017) já asseveravam que os “nativos digitais” têm a necessidade de serem preparados, educados junto às tecnologias para que possam aproveitar todos os recursos e possibilidades educativas destas, levando-os, a tornarem-se cidadãos emancipados, críticos e com autonomia, sendo que esses conhecimentos podem levá-los para outros contextos futuros como a academia e o mercado de trabalho.

As desigualdades de acesso às tecnologias, não conhecimento sobre seus recursos e, a falta de formação, não acontece somente entre os estudantes, mas os professores também no momento da mudança de paradigma educacional, do presencial para o remoto de forma repentina se depararam com muitos desafios.

O movimento Todos pela Educação (2020) mostra que é relevante entender o nível de formação dos docentes para trabalhar com recursos tecnológicos. No Brasil, apesar de a grande maioria dos professores (76%) terem recentemente buscado formas para desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias para auxiliar nas aulas, apenas 42% indica ter cursado alguma disciplina sobre o uso de tecnologias durante a graduação, e somente 22% participaram de algum curso de formação continuada sobre o uso de computadores e internet nas atividades de ensino.

Professores e escola tem agora um grande desafio pela frente: implementar as tecnologias a sua prática docente, ao currículo. Para que esse desafio seja superado, é necessário que alguns passos sejam dados. A esse respeito, Martins (2020) enfatiza que não será possível que o professor faça esse movimento sem uma gestão pública adequada para a implementação das tecnologias em que a formação continuada tem seu papel fundamental nesse processo. A pandemia proporcionou uma análise em tempo real da incorporação e utilização das tecnologias digitais na educação.

Sublinham Arruda, Silva e Bezerra (2020) que, mais de 21% dos alunos de escolas públicas só acessam a internet pelo celular. Nas regiões Norte e Nordeste o uso de internet exclusivamente pelo celular, ou seja, sem nenhuma condição de acesso via computador de mesa ou portátil, é de respectivamente 26% e 25%. Dados da pesquisa TIC 2019 também

mostram que 79% dos docentes declararam que a ausência de um curso para o uso do computador e da internet nas aulas dificulta o trabalho. Além de que apenas 40% dos estudantes tiveram algum tipo experiência com cursos online ou simulados online.

Outra questão que ronda a relação entre educação e tecnologia é a maneira como os professores estão a usufruir das tecnologias e metodologias. Em muitos casos, ainda conservam o mesmo formato das metodologias tradicionais, dessa maneira, apenas transpõem as tecnologias às metodologias. A esse respeito, comenta Bacich (2015) que a maioria dos professores imigrantes digitais que se inseriram no mundo da tecnologia tem uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo como os nativos aprendem melhor, ou, pelos menos, que lhes desperta maior interesse.

Acerca da discussão em andamento, a respeito das dificuldades enfrentadas por professores e alunos, principalmente, para implementar as tecnologias ao ensino, asseveram Alves e Faria (2020) que em 30 dias de aulas online, o chamado ensino remoto, vimos a angústia dos professores em relação ao despreparo de transpor para o online o que faziam no presencial.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não sabemos com profundidade quais as consequências que se sucederão no futuro com a vinda do pós-pandemia. O que sabemos até o momento, a partir da pesquisa realizada, tendo como percurso as reflexões feitas e sustentadas pelos aportes teóricos é que foi um momento desafiador, com muitos percalços, mas, que serviu também para que os sujeitos pudessem desenvolver novas reflexões a respeito de suas relações sociais e, que os professores pudessem ressignificar suas práticas docentes, buscando novas alternativas para implementar em um momento tão inóspito o processo ensino-aprendizagem com a contribuição das tecnologias educativas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elaine Jesus; FARIA, Denilda Caetano de. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: lições aprendidas e compartilhadas**. Revista Observatório -Vol. 6, n. 2, Abril-Junho. 2020. 18 p. ISSN nº 2447-4266.
- ARRUDA, Graziela Queiroz de; SILVA, Joelma Santana Reis da; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. **O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia**. CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. Maceió – AL, 15,16, 17 de outubro de 2020.
- BACICH, L. et al. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. UFAM, 2021, 15 p.
- LOUREIRO, Ana; RODRIGUES, Elsa da Piedade; MATTAR, João. **Educação online em**

- tempos de pandemia:** desafios e oportunidades para uma escola inclusiva. *Interações*, n. 54, p. 1-7, 2020.
- LLUNA, S., PEDREIRA, J. Org. **Los nativos digitales no existen:** Cómo educar a tus hijos para un mundo digital. Barcelona: Deusto, 2017.
- MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilegio?** Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos: Rio de Janeiro*, vol 34, nº 73, p.262-280, Maio/Agosto, 2021.
- MARTINS, Sandra Cristina Batista et. al. **Tecnologias da Educação em tempos de Pandemia:** uma discussão (im)pertinente. n.5, *Revista Interações*, 2020, p. 6-27.
- RAMOS, Maria Natalia Pereira; LOPES, Ana Cristina Duarte. Desafios da educação a distancia em tempos de pandemia. (Orgs.) OLIVEIRA, Albertina Lima de; SCHUTZ, Jenerton Arlan; AMARAL, Marco Antonio Franco do. **VOZES DA EDUCAÇÃO:** Pesquisas e escritas contemporâneas. Ed. Ilustração: Cruz Alta, v. 2, 2021.
- SILVA, Maria José Sousa da.; SILVA, Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia:** desafios e desencontros. CONEDU, 2021.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota Técnica: Ensino a Distância na Educação Básica frente á Pandemia da Covid 19. Abril, 2020. 19 págs..